



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

25/09/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

## Decisão do STF abre brecha para cobrança sindical retroativa e enurrada de ações

A decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) de liberar a contribuição assistencial deixou lacunas já usadas por sindicatos. Entidades chegam a exigir a quitação da taxa dos últimos cinco anos.

Há ainda cobranças em elevado percentual e entraves à recusa do pagamento. Especialistas consideram as práticas abusivas.

No dia 11 de setembro, a corte decidiu que é constitucional a cobrança de empregados não sindicalizados, se aprovada em assembleia. Foi assegurado o direito de oposição —ou seja, o desconto pode ser recusado.

Segundo advogados, professores e juristas ouvidos pela Folha, para evitar insegurança jurídica, o STF precisa modular a decisão. Faltam regras sobre valor, prazo e forma de se opor, além de haver risco de responsabilização do empregador.

Caso as dúvidas não sejam sanadas, demandas em série chegarão à Justiça do Trabalho. Serão ações civis públicas do MPT (Ministério Público do Trabalho) contra cláusulas exorbitantes e reclamações trabalhistas.

"Vamos ter chuva de ações. Vamos ter o pau quebrando para todo o lado", diz Rogério Neiva, juiz do trabalho e ex-juiz auxiliar da Vice-Presidência do TST (Tribunal Superior do Trabalho), órgão responsável por negociações coletivas. "Se o Supremo tivesse fechado o pacote [modulação], estaria resolvido."

Procurado, o STF não comentou. A corte afirmou apenas que o tema poderá ser tratado em recurso. O prazo dos chamados embargos de declaração é de 60 dias após a publicação da decisão.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 24 de setembro.

## Economistas aumentam previsão do PIB para 2023 após novo corte de juros

Os economistas voltaram a subir a expectativa de crescimento da economia brasileira neste ano. O mercado prevê que o PIB (Produto Bruto Interno) deve subir 2,92% em 2023, quinta semana consecutiva de elevação, de acordo com o boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (25) pelo BC (Banco Central).

Já os outros números permaneceram estáveis para este ano, apesar de o Copom (Comitê de Política Monetária) ter anunciado o corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros, a Selic, na semana passada. Com isso, o índice foi de 13,25% para 12,75% ao ano.

O mercado manteve a previsão do juros a 11,75% em 2023, previsão que já ocorre há sete semanas seguidas, mesma situação das expectativas para 2024 (9%), 2025 (8,5%) e 2026 (8,5%).

A previsão para a inflação foi outra que permaneceu no mesmo patamar da semana passada com o mercado esperando aumento de 4,86% nos preços neste ano, 3,86% para 2024 e altas de 3,5% para 2025 e 2026.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 25 de setembro.

## Comissão debate riscos psicossociais no ambiente de trabalho

A Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados promove audiência pública na quarta-feira (27) sobre o Projeto de Lei 3588/20, que estabelece norma para prevenir riscos psicossociais no ambiente de trabalho. A reunião ocorre às 10h30, no plenário 12.

O pedido para a realização do debate foi apresentado pelo relator da proposta na comissão, deputado Carlos Veras (PT-PE). Ele quer colher contribuições para elaboração de seu parecer. "Os riscos psicossociais no ambiente de trabalho podem ter uma série de consequências significativas, a exemplo do impacto na saúde mental, prejuízo nas relações interpessoais, baixo desempenho e produtividade, custos para a sociedade, entre outras questões", enumerou Veras.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 25 de setembro.

## **Renda dos trabalhadores 10% mais pobres não compra meia cesta básica**

A renda média dos trabalhadores 10% mais pobres no Brasil não era suficiente para comprar meia cesta básica em uma cidade como São Paulo em 2022. É o número mais baixo na série histórica, com dados a partir de 2012.

Enquanto isso, o rendimento do trabalho dos 10% mais ricos permitia adquirir quase 14 cestas, em média.

Considerando a renda média de todos os trabalhadores (R\$ 2.659), essa relação foi de 3,49 cestas em 2022. Trata-se de outra mínima da série iniciada em 2012. A máxima foi de 5,15 em 2014.

As conclusões são de um levantamento elaborado pelo economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, com base em dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

"A primeira mensagem dos resultados é sobre aquilo que a gente conhece: o Brasil é um país pobre e muito desigual, um dos mais desiguais do mundo", afirma Imaizumi.

O levantamento usa estatísticas do IBGE sobre a renda média obtida pelos brasileiros com o trabalho ao longo do ano passado. O indicador desconsidera o rendimento recebido a partir de outras fontes, como os benefícios sociais, que têm impacto entre as camadas mais pobres da população.

Os dados de renda nacionais são cruzados no levantamento com o preço da cesta básica pesquisada pelo Dieese a cada mês na cidade de São Paulo. Em uma média de 2022, o custo de compra desses alimentos ficou em R\$ 762 na capital paulista.

Entre os 10% mais pobres, a renda média do trabalho foi de R\$ 365 no ano passado. Assim, poderia comprar o equivalente a apenas 0,48 cesta básica em São Paulo. É a primeira vez que essa relação fica um pouco abaixo de 0,5 na série histórica, com dados a partir de 2012.

No caso dos 10% mais ricos, o rendimento médio do trabalho foi de R\$ 10.497 no Brasil em 2022. O valor seria suficiente para adquirir 13,77 cestas básicas à época em São Paulo. Também é o menor resultado da série.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 23 de setembro.

## **Melhora da confiança do consumidor no Brasil perde força em setembro, mostra FGV**

A confiança dos consumidores brasileiros voltou a mostrar melhora em setembro, embora o ritmo tenha perdido força, mostraram dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas) divulgados nesta segunda-feira (25).

O ICC (Índice de Confiança do Consumidor) teve no mês alta de 0,2 ponto, para 97,0 pontos, depois de ter subido 2,0 pontos em agosto.

"Com o resultado, o indicador se mantém em nível semelhante ao registrado no início de 2014, antes do início da recessão econômica daquele ano, e foi influenciado pela calibragem das expectativas para os próximos meses, enquanto a percepção sobre a situação atual continuou a evoluir positivamente", ressaltou a economista da FGV/Ibre Carolina Gouveia em nota.

O ISA (Índice de Situação Atual) subiu 1,8 ponto em setembro, para 83,2 pontos, alcançando o maior nível desde dezembro de 2014 (86,7 pontos).

Já o IE (Índice de Expectativas) recuou 0,9 ponto e foi a 106,7 pontos, após aumentar 10 pontos de maio a agosto, de acordo com a FGV.

"No mês, o movimento é reflexo da continuidade de fatores positivos na economia, concomitante a um cenário desafiador ao consumidor com juros, nível de endividamento e inadimplência elevados", disse Gouveia. "Para os próximos meses, a confiança do consumidor pode voltar a neutralidade dos 100 pontos, caso a tendência atual continue."

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 25 de setembro.